



## Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2019

---

### PROJETOS VENCEDORES

#### **Revitalização de Muharraq**

Muharraq, Bahrein

*Patrono:* Sheikha Mai Bint Mohammed Al Khalifa, Manama, Bahrein

*Diretora de projeto:* Noura Al Sayeh, Manama, Bahrein

#### **Descrição do projeto**

A indústria das pérolas foi historicamente crucial para a economia do Bahrein, com a antiga capital Muharraq como o seu centro global. Após o desenvolvimento das pérolas cultivadas na década de 1930, a cidade entrou em declínio e Manama cresceu para se tornar a capital através da riqueza do petróleo. A população indígena de Muharraq foi em grande medida substituída por trabalhadores migrantes, a maioria homens solteiros que partilhavam casas alugadas.

O projeto, iniciado como uma série de obras de restauração e reutilização adaptativa de um conjunto de edifícios sob a gestão do Centro de Cultura e Investigação Sheikh Ebrahim, evoluiu para um programa abrangente intitulado *Pearling Path [Caminho das Pérolas]*, *Testemunho de uma Economia Insular*, e que envolve vários arquitetos, urbanistas e investigadores. O projeto chama a atenção para a história do comércio de pérolas na cidade e visa reequilibrar a sua composição demográfica, chamando as famílias locais a regressar através de melhorias ao nível do ambiente e uma disponibilização de espaços comunitários e culturais. O projeto é facilitado por parcerias público-privadas e envolve a preservação de vários locais e edifícios, desde casas humildes de mergulhadores a residências de prestígio e armazéns comerciais; para além da modernização de outras fachadas e a construção de quatro novos edifícios. Todos estes estão ligados através de um percurso turístico, com terrenos desocupados na sequência de demolições paisagísticas em espaços públicos.

A preservação/restauração dos edifícios tradicionais incluiu a recuperação de torres eólicas destruídas para um controlo climático natural. Os materiais utilizados coincidem com os originais - principalmente a pedra de coral reutilizada a partir das estruturas demolidas e as madeiras. O pavimento terrazzo, que se tornou popular na zona na década de 1940 para pavimentação, é bastante utilizado em mobiliário urbano, e contém partículas de casca de ostra. Os candeeiros esféricos brancos em cima de postes de terrazzo são uma forte evocação do simbolismo das pérolas e ajudam a encontrar o caminho.

Os novos edifícios respeitam a escala e o traçado histórico das ruas, ao mesmo tempo que fazem ousadas



afirmações arquitetônicas contemporâneas. O Centro de Visitantes e Experiências Pearl Path e a Casa do Patrimônio Arquitetônico adotam uma estética brutalista, com as formas do primeiro a evocar as torres eólicas e os blocos de corais das estruturas vizinhas tradicionais; o Pavilhão de Arqueologias Verdes apresenta uma série de jardins interligados contendo plantas indígenas; e o Centro Dar Al Jinaa de Música Tradicional está envolvido de forma criativa em cota de malha, protegendo contra o brilho solar mas permitindo uma brisa constante. Os eventos musicais neste e noutros locais do programa incluem apresentações de músicas de pescadores de pérolas.

Hoje este local é Patrimônio Mundial da UNESCO, pelo que todos os novos processos de urbanismo são revistos pela equipa de projeto para garantir que quaisquer novos desenvolvimentos estão de acordo com os objetivos gerais do plano.

### **Citação do Júri**

A Revitalização de Muharraq responde criativamente aos desafios do património cultural urbano negligenciado e da vida social. Tendo por base a tradição do Bahrein no comércio de pérolas, este projeto despertou um sentimento local de orgulho ao incutir uma nova vida cultural numa área urbana deteriorada

É importante notar que a revitalização é baseada num conjunto audacioso de intervenções públicas e privadas usando uma linguagem arquitetónica contemporânea e dinâmica, ainda que discreta.

A restauração dos edifícios existentes e a introdução de projetos contemporâneos bem desenhados oferecem um local para atividades culturais organizadas. Usando uma rede de iluminação elegante de apoio à circulação, a “Rota das Pérolas” guia os visitantes pelo património da zona de uma forma socialmente sensível.

A excelente, mas acessível, modernização dos espaços públicos oferece à comunidade local oportunidades de interação social. O projeto criou com sucesso uma plataforma aberta na qual os cidadãos se podem envolver de forma ativa. Os profissionais de diferentes contextos podem interagir e colaborar. As parcerias público-privadas e as empresas locais podem desenvolver-se.

O Programa alcança, assim, um processo de revitalização urbana que estabelece um equilíbrio entre a melhoria da qualidade de vida dos residentes e a otimização da experiência do visitante.

Estas intervenções integradas, progressivas, evolutivas, abertas e baseadas em processos - que se estendem por quase duas décadas - demonstram a perseverança e a visão de longo prazo dos instigadores do projeto.



Estes recordam que a institucionalização, a construção das capacidades locais e a *busca do melhor possível em vez do perfeito* - são as chaves para alcançar um impacto sustentável.

### **Dados do Projeto**

#### **Patrono**

Sheikha Mai Bint Mohammed Al Khalifa, Manama, Bahrein

#### **Centro Shaikh Ebrahim para a Cultura e Investigação**

#### **Casa de Hóspedes Nuzul, Casa Kurar para Bordados Tradicionais:**

Arquitetos: Gulf House Engineering, Manama, Bahrein

Interior: Design Habib Associates, Manama, Bahrein

Empreiteiro: Ewan Al Bahrain, Manama, Bahrein

#### **Memória da Casa:**

Arquiteto: Habib Associates, Manama, Bahrein

Empreiteiro: Ewan Al Bahrain, Manama, Bahrein

#### **Biblioteca de Pesquisa:**

Arquitetos: Atelier Bow-Wow, Tóquio, Japão

Empreiteiro: General Contracting & Trading, Manama, Bahrein

#### **Casa para o Património Arquitetónico:**

Arquitetos: Noura Al Sayeh, Manama, Bahrein

Leopold Banchini Architects, Genebra, Suíça

Empreiteiro: Ewan Al Bahrain, Manama, Bahrein

#### **Caminho das Pérolas, Testemunho da Economia de uma Ilha**

Noura Al Sayeh, *diretora de projeto*

Ghassan Chemali, *diretor de conservação urbana*

Alaa Al Habashi, *diretor de estratégias de conservação urbana*

Britta Rudolff, *coordenadora do Dossier de Nomeação para a Lista do Património Mundial da UNESCO*



Shatha Abu El Fath, Ahmad Abd El Nabi, Mario Affaki, Fatema Al Hayki, Ahmad Al Jishi, Amal Al Saffar, Batool Al Shaikh, Lulwa Al Malood, Mustafa Al Zurki, Ronan Dayot, Wissam Fadlalah, Lucia Gomez, Yehya Hassan, Ali Marzooq, Marwa Nabeel, Tamer Nassar, Faisal Soudaga, Shadi Taha

**Centro de Visitantes Caminho das Pérolas:**

Arquitetos: Valerio Olgiati, Flims, Suíça

Emaar Engineering, Gudaibiya, Bahrein

Empreiteiro: AlMoayyed Contracting Group, Al Musalla, Bahrein

**Praças do Caminho das Pérolas:**

Arquitetos: Bureau Bas Smets, Bruxelas, Bélgica

OFFICE Kersten Geers David Van Severen, Bruxelas, Bélgica

Gulf House Engineering, Manama, Bahrein

Empreiteiro: Aradous Contracting, Al Hidd, Bahrein

**Pavilhão de Arqueologias Verdes:**

Arquiteto: Studio Anne Holtrop, Muharraq, Bahrein

Paisagismo: Anouk Vogel Landscape Architecture, Amesterdão, Holanda

Engenharia Estrutural: Mario Monotti, Locarno, Suíça

Gilbert Van der Lee, Amesterdão, Holanda

Empreiteiros: Restaura Srl, Vimercate, Itália

General Contracting & Trading, Manama, Bahrein

**Dar Jinaa:**

Arquitetos: OFFICE Kersten Geers David Van Severen, Bruxelas, Bélgica

Emaar Engineering, Gudaibiya, Bahrein

Empreiteiro: AlMoayyed Contracting Group, Al Musalla, Bahrein

**Centro de Visitantes do Forte de Bu Maher:**

Arquitetos: PAD Architects, Manama, Bahrein

Empreiteiro: General Contracting & Trading, Manama, Bahrein

**Suq Al Qaysariyyah Reabilitação e Conservação, Reabilitação dos Aglomerados de Siyadi e Murad, Casa Shaikh Isa Bin Ali:**

Arquitetos: Studio Anne Holtrop, Muharraq, Bahrein



Engenharia Estrutural: Mario Monotti, Locarno, Suíça

Conservação: Gaetano Arricobene, Milão, Itália

Paisagismo: Madison Cox Landscape Architects, Nova Iorque, EUA

Empreiteiro: AlMoayyed Contracting Group, Al Musalla, Bahrein

**Plano de Conservação de Muharraq:**

Jean-Bernard Cremnitzer, Paris, França

**Estudo de Mobilidade de Muharraq:**

Systematica, Milão, Itália

Dados do Projeto

Área do local: 330 000 m<sup>2</sup>

Custo: 110 000 000 dólares

Comissão: 2010

Design: 2010 – 2018

Construção: 2002 - em curso

Ocupação: em curso

Sheikha Mai Bint Mohammed Al Khalifa

Presidente da Autoridade de Cultura e Antiguidades do Bahrein, Sheikha Mai Bint Mohammed Al Khalifa ocupou anteriormente os cargos de Ministro da Cultura de 2010 a 2014, Ministro da Cultura e Informação de 2008 a 2010 e Subsecretário Adjunto da Cultura e Patrimônio Nacional do Ministério da Informação. Com um mestrado em História Política pela Universidade de Sheffield, Reino Unido, Khalifa foi considerada uma das 50 mulheres mais influentes do mundo árabe pela revista *Forbes* em 2008. Foi distinguida com o Prémio Watch Award do Fundo Mundial para os Monumentos em 2015 - a primeira personalidade árabe a receber o prémio - como reconhecimento pelo papel singular que desempenhou na preservação e proteção da cultura e do património no Bahrein. Em 2017, tornou-se Embaixadora Especial do Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO). Sheikha Mai publicou uma série de livros e artigos, incluindo *Charles Belgrave: Biografia e Diário* (The Arab Publication Establishment, 2000), *100 Anos de Educação no Bahrein: Os Primeiros Anos de Implantação* (The Arabation Publication Establishment, 1999), *Mohammed Bin Khalifa 1813 – 1890: A Lenda e a História Paralela* (Centro Shaikh Ebrahim para a Cultura & Investigação, 2014) e *Os Carmatas: Do Conceito ao Estado* (Centro Shaikh Ebrahim para a Cultura & Investigação, 2019), entre outros.



Sheikha Mai é a fundadora do Centro Shaikh Ebrahim bin Mohammed Al Khalifa para a Cultura & Investigação e Presidente de seu Conselho de Administração. Este Centro, uma ONG fundada em Muharraq em 2002, já recebeu mais de 500 oradores, filósofos, poetas e pensadores, que apresentaram as suas ideias no programa semanal de palestras. Já procedeu à conservação e reabilitação de mais de 25 casas tradicionais do Bahrein e liderou a regeneração urbana da cidade histórica de Muharraq.

Sob a liderança de Sheikha Mai, a Autoridade para a Cultura e Antiguidades do Bahrein expandiu significativamente o número de instituições culturais e a programação no Bahrein, incluindo a criação do Teatro Nacional do Bahrein, da Biblioteca Khalefeyah, do Dar Al Muharraq e Dar Al Riffa para a música tradicional, a área do museu Qal'at Al Bahrain e o centro de visitantes da mesquita Al Khamees, assim como a criação de vários festivais culturais e a inscrição de três locais na Lista do Património Mundial da UNESCO. Foi comissária da Reclaim, a contribuição do Bahrein para a Bienal de Veneza de 2010, que recebeu o Leão de Ouro para a melhor participação nacional naquele ano, tendo sido também comissária do Pavilhão do Bahrein na Expo 2015 em Milão, o qual recebeu a medalha de prata para Melhor Arquitetura e Paisagismo.